



APROVADA
NA 551 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 548
7 de março de 1995
Hora: 11h 10m às 12h 30m

ORDEM DO DIA

1. Aprovação da ordem do dia.
 - Despedida da Doutora Elvira Pérez de De Castro, Representante Alterno da Colômbia.
2. Assuntos em pauta (ALADI/SEC/di 2.314/Rev. 1).
3. Programa de ação da ALADI em matéria de turismo (ALADI/SEC/Proposta 166).
4. Outros assuntos.
 - Visita à Associação do Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, Doutor Julio Maria Sanguinetti.
 - Convocação da Comissão de Orçamento.
 - Anteprojeto de programa de atividades para 1995.

Preside:

EFRAIN DARIO CENTURION

Assistem: Jesús Sabra e Gustavo A. Moreno (Argentina), Antonio Céspedes e Roberto Emilio Finot (Bolívia), Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares (Brasil), Jaime Pinzón López, Henry Javier Arcos e Elvira Pérez de De Castro (Colômbia), Leopoldo Durán Valdés (Chile), Eduardo Cabezas Molina e Humberto Jiménez (Equador), Ignacio Villaseñor e Dora Rodríguez Romero (México), Efraín Darío Centurión, Carlos Galeano Ferrone e Alfredo Núñez (Paraguai), Guillermo Fernández-Cornejo Cortés (Peru), Néstor G. Cosentino, Eduardo Penela Ríos e Daniel Botta (Uruguai), Germán Lairer, Antonio Rangel e Ariel Vargas (Venezuela).

Secretário-Geral: Antonio J. C. Antunes.

Secretário-Geral Adjunto: Juan Francisco Rojas.

Secretaria: Jorge Rivero.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão ordinária número 548.

1. Aprovação da ordem do dia.

PRESIDENTE. Submeto a consideração a ordem do dia.

Se não houver observações, será aprovada. Fica aprovada.

- Despedida da Doutora Elvira Pérez de De Castro, Representante Alternado da Colômbia.

PRESIDENTE. Em nome do Comitê de Representantes, prezada e distinta Doutora, desejaria agradecer-lhe, de forma muito especial, esse período de algo mais de dois anos em que tivemos o prazer de tê-la conosco, o prazer de toda sua colaboração para com este Comitê, bem como para com as reuniões de trabalho que temos mantido, todas muito ponderadas, muito valiosas. Portanto, desejamos muita sorte em suas futuras atividades; ao mesmo tempo lhe reiteramos o reconhecimento deste Comitê.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

meg

SECRETARIO-GERAL. Senhor Presidente, Senhores Representantes, Doutora Elvira Pérez de De Castro, a Secretaria quer desejar à Doutora Elvira Pérez de De Castro os maiores êxitos em continuação de sua carreira. A Doutora Pérez de De Castro, como muito bem manifestou o Senhor Presidente, tem sobressaído por um extraordinário esforço realizado nos trabalhos desta Associação, em todos os níveis, e também por uma extraordinária cordialidade nas relações com a Secretaria. Sempre recebemos da Doutora a maior das atenções quando qualquer pessoa da Secretaria necessitava contacto funcional com a Representação, através de sua pessoa, de acordo com as competências; sempre encontramos a maior disponibilidade para atendê-las.

Como sempre se diz nesta Casa, há momentos em que as alegrias e as tristezas se juntam. Acreditamos que sempre ocorre isso na despedida de uma pessoa que tem trabalhado nesta Casa. Há duas alegrias e duas tristezas: pelos que vão e pelos que vêm.

Desejamos à Doutora Elvira Pérez de De Castro muitas felicidades e muito êxito em suas novas funções. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Tem a palavra a Doutora Elvira Pérez de De Castro.

Representação da COLOMBIA (Elvira Pérez de De Castro). Senhor Presidente, quero expressar meu mais sincero agradecimento aos Senhores Representantes e ao Senhor Secretário-Geral por tão belas palavras, que interpreto como manifestação da amizade que tão generosamente me demonstraram, tanto os senhores membros do Comitê como cada um dos funcionários da Secretaria-Geral nestes dois anos de trabalho como Representante Alterno da Colômbia junto à ALADI.

Não pretendo com estas poucas palavras fazer um balanço das atividades da Associação. Permita-me, sim, Senhor Presidente, fazer constar o que para mim representa o fato de ter trabalhado neste importante foro de negociações, ao qual pertenceu meu pai como Embaixador e Representante Permanente, primeiro na ALALC, nos anos 60, quando a região tinha iniciado o caminho da integração, e depois na ALADI, em 1981, apoiando como muitos outros a época que então era o futuro de um novo e remoçado processo de união latino-americana. Seu exemplo foi meu norte e minha diária atividade. Faço uma homenagem pessoal a sua memória.

Participar das atividades desta Associação e do Comitê significou, profissionalmente, uma experiência formativa de grande valor e um constante desafio para resolver os problemas que diariamente nos apresenta a dinâmica do processo integrador.

Finalmente, Senhor Presidente, permita-me expressar ao Senhor Embaixador da Colômbia, Doutor Jaime Pinzón López, minhas mais sinceras felicitações por sua incorporação como Representante Permanente e desejar-lhe êxito nesta importante missão, com a certeza de que seus vastos conhecimentos serão fator decisivo no avanço das atividades deste Comitê. Desejaria fazer extensivos estes desejos a meu colega o Representante Alternativo, Doutor Henry Arcos.

Ao deixar o cargo em pouco tempo as funções consulares como Conselheira da Embaixada da Colômbia, desejo agradecer profundamente aos Senhores Embaixadores, colegas Alternativos e a cada um dos funcionários da Secretaria-Geral o invalorable apoio e colaboração que tornaram fácil e grato meu trabalho na Representação. Que Deus os abençoe. Muito obrigada.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Doutora de De Castro. Tenha a gentileza de aproximar-se da mesa para entregar-lhe a bandeja.

- O Senhor Presidente, em nome do Comitê de Representantes, entrega à Representante Alternativa da Colômbia, Doutora Elvira Pérez de De Castro, uma bandeja recordatória.

2. Assuntos em pauta (ALADI/SEC/di 2.314/Rev. 1).

SECRETARIO-GERAL. Senhor Presidente, no documento ALADI/ SEC/di 2.314/Rev. 1 constam as notas e os documentos a que corresponde dar entrada nesta sessão.

Salientamos, em primeiro lugar, a nota da Representação da Colômbia comunicando a designação do Conselheiro Henry Javier Arcos como Representante Alternativo junto à Associação. Fazemos notar, Senhor Presidente, que o Doutor Henry se encontra em sala; aproveitamos a oportunidade para dar-lhe as mais cordiais boas-vindas.

Sabemos que o Doutor Henry será de enorme valor para esta Associação, levando em conta sua grande experiência nos assuntos de Chancelaria e nos assuntos vinculados com a integração.

A Secretaria também aproveita a ocasião para pôr-se à disposição do Doutor Henry para qualquer ajuda que necessitar, justamente no momento em que chega a esta Casa e que, obviamente, deverá informar-se das múltiplas atividades e dos estudos que temos em andamento.

PRESIDENTE. Como Presidente do Comitê, quero dar também as boas-vindas de todo o Corpo ao Conselheiro Henry Javier

Arcos e desejar-lhe uma frutífera participação neste Comitê. Seja bem-vindo.

SECRETARIO-GERAL. Senhor Presidente, também queremos fazer referência à nota da Representação do México, que comunica o término de funções do Doutor Juventino Balderas como Representante Alternado da Representação.

PRESIDENTE. Senhores Representantes, Senhor Embaixador do México e prezado amigo, quero transmitir-lhe, como disse hoje o Secretário-Geral, a tristeza e, ao mesmo tempo, a alegria que nos produz o fato de que o amigo Juventino Balderas nos deixe. Alegria, porque sabemos que está cumprindo importantes funções atualmente em seu país, e tristeza porque nos deixou.

O amigo Juventino é um economista de destaque; foi negociador do México no Tratado de Livre Comércio e tem estado conosco desde junho de 1993. Atualmente está desempenhando funções na Secretaria de Comércio e Fomento Industrial, como Chefe de Assesores do Oficial Maior da Secretaria. Acreditamos que depois de ter desempenhado um encomiável papel neste Comitê, está também, neste momento, desempenhando funções de muita importância nesse grande país que é o México.

Se nos permite, querido Embaixador, desejaria ter o privilégio de entregar a Vossa Excelência a bandeja recordatória, com o pedido de que a faça chegar ao amigo Juventino Balderas.

- O Senhor Presidente, em nome do Comitê de Representantes, entrega a bandeja ao Senhor Representante Permanente do México, Embaixador Ignacio Villaseñor.

Representação do MEXICO (Ignacio Villaseñor). Desejaria apenas patentear o agradecimento pelas palavras que Vossa Excelência pronunciou, Senhor Presidente, e que transmitirei diligentemente ao Doutor Juventino Balderas, quem até pouco tempo se desempenhou como Alternado desta Representação.

Desejaria agradecer também o gesto de entregar-lhe uma bandeja, que lhe faremos chegar oportunamente.

No que me corresponde, Senhor Presidente, faço constar meu agradecimento e meu reconhecimento especial ao Doutor Balderas pelo valiosíssimo apoio que em todo momento me deu nesta Representação, especialmente nas circunstâncias em que assumi a Presidência do Comitê de Representantes. O Doutor Balderas tem sido um colaborador muito próximo e sumamente efetivo na missão de transmitir a este Comitê a vontade do Governo do México e a minha, quanto à participação solidária

de meu país no processo de integração regional. Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Embaixador.

SECRETARIO-GERAL. Senhor Presidente, aproveito a oportunidade também para cumprimentar, em nome da Secretaria, o Doutor Balderas, reconhecendo a grande contribuição que trouxe o Doutor Balderas, não apenas para os trabalhos da Associação, nas reuniões, como também nos vários contactos que a Secretaria, através de todo seu pessoal, teve com o Doutor Balderas que sempre trouxe sugestões e propostas de grande importância, e de grande contribuição para o processo de integração.

Pedimos ao Senhor Embaixador do México que saude em nosso nome o Doutor Balderas.

Senhor Presidente, agora queremos informar sobre contribuições feitas para o orçamento da Associação.

Temos, através da Nota nº 052, da Representação da Colômbia, a contribuição de US\$ 313.674,20 para o orçamento de 1995. Da Representação do Chile, através da Nota nº 7, um cheque pela quantia de US\$ 165.000,00 como parte de sua contribuição correspondente ao orçamento de 1994. A Representação do Peru, por Nota nº 7-5-Z/08, envia cheque pelo valor de US\$ 300.000,00, correspondentes aos anos 1989 e 1990 em sua totalidade, e, parcialmente, a contribuição de 1991. Também tivemos, Senhor Presidente, a contribuição da Venezuela pela quantia de US\$ 164.185,35, correspondente a custos financeiros de 1992 e como parte de 1993. Finalmente, a Nota nº 36, do Brasil, de 23 de fevereiro, por meio da qual foi feita a contribuição de US\$ 47.417,88 para pagar o saldo devedor da contribuição de 1994.

Senhor Presidente, queremos ler, igualmente, uma nota da Colômbia, nº 053, que diz: "A Representação Permanente da Colômbia junto à Associação Latino-Americana de Integração sauda mui especialmente a Honorável Secretaria-Geral da ALADI por ocasião de comunicar que o Congresso da República da Colômbia, através da Lei nº 172, de 20 de dezembro de 1994, aprovou o Tratado de Livre Comércio entre os Governos dos Estados Unidos Mexicanos, da República da Colômbia e da República da Venezuela, subscrito em 13 de junho de 1994 na cidade de Cartagena de Indias, Colômbia."

Devemos salientar também, Senhor Presidente, as notas de registro de assinaturas autorizadas para expedir certificados de origem da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México e Peru, detalhadas no ponto 23 do documento que mencionei no começo.

Salientamos, igualmente, os depósitos de acordos subscritos ao amparo do Tratado de Montevideu 1980, detalhados no ponto 24 do mesmo documento. Finalmente salientamos a Ata da XXVI Reunião do Conselho para Assuntos Financeiros e Monetários.

Senhor Presidente, aproveito a oportunidade para agradecer, em nome da Secretaria, as contribuições feitas, que vieram em um momento bastante crítico quanto à situação de caixa, e tiveram como consequência um relativo alívio deste problema. Fazemos votos para que continue o empenho que estamos notando por parte dos países no sentido de pagar contas atrasadas e cumprir com o cronograma de pagamentos de 1995. Manteremos informado o Comitê sobre a situação financeira, especialmente a Comissão de Orçamento.

PRESIDENTE. Também a Presidência agradece as Missões Diplomáticas por seu invalorable apoio, que possibilitou estas contribuições para o orçamento da Associação.

3. Programa de ação da ALADI em matéria de turismo (ALADI/SEC/Proposta 166).

PRESIDENTE. Há uma proposta 166, sobre este tema, de 7 de novembro de 1994, sujeita a consideração.

Representação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Senhor Presidente, neste momento estamos reunidos aqui para analisar esta proposta, este projeto de acordo, cujo objetivo é aprovar o programa de ação da ALADI em matéria de turismo para o período 94-95.

Gostaria de iniciar os debates sobre este tema expressando que neste momento não sei quantas Representações já terão recebido o sinal verde de suas Chancelarias para a aprovação do programa. No caso brasileiro, ainda estamos analisando detidamente o texto resultante da reunião de Quito do ano passado.

No nosso entender, o programa de ação para 94-95 aprovado pelo Conselho de Turismo da ALADI em outubro de 1994 contempla temas de natureza complexa e que exigiriam idealmente uma análise mais acurada, em particular, das ações a curto prazo nele contempladas, ou seja, a elaboração de um quadro de referência e pedido de propostas aos operadores de turismo, e os acordos entre companhias aéreas da região.

Esses dois temas, realmente complexos, estão apenas mencionados no programa de ação, sem que se dê uma explicação ou uma indicação, por pequena que seja, sobre seu alcance, sua profundidade e sua relação com nossas atividades integracionistas.

Da mesma forma, pelo laconismo do programa -o programa buscou ser o mais sintético possível- estamos analisando ainda, também, os estudos, a parte de estudos sobre mercados emissores de interesse para os países da região e os problemas derivados de segurança, relacionados com turismo e linhas de ação de ordem geral.

Em nossa apreciação até este momento, a apresentação desses temas está relativamente imprecisa no texto. Pela Resolução 87 do Comitê de Representantes, que aprovou o Conselho de Turismo, incumbe a este submeter ao Comitê propostas de estudos específicos e não apenas uma lista de grandes temas sem a indicação pertinente de enfoque ou tratamento, com os quais as autoridades pretenderão abordá-los ao longo do tempo.

Queríamos também comentar que a Ata da Segunda Reunião do Conselho de Turismo contempla decisões que em uma primeira análise iriam além da composição orgânica e dos mandatos específicos que o Comitê de Representantes conferiu ao Conselho em sua Resolução 87.

Entre outros aspectos que não deixam de ser inovadores, resultantes das decisões adotadas pela Segunda Reunião do Conselho de Turismo, mereceriam, segundo nosso parecer, uma reflexão mais profunda a criação do Comitê Executivo, revestido de alto grau de autonomia executiva e composto por representantes de três países, renováveis cada ano.

Outro tema seria o mandato de coordenar programas de trabalho em matéria de turismo com representantes dos esquemas sub-regionais de integração.

Por último, a designação de um funcionário em caráter permanente para apoiar o referido Comitê Executivo, por um ano, no país que exercer a presidência do Conselho. É um tema que talvez implique aspectos orçamentários.

Queríamos também assinalar que na parte de facilitação do turismo temos registrado nesse texto a proposta de promover entre as autoridades nacionais correspondentes a eliminação da exigência de vistos para turismo. Por parte do Brasil, temos essa eliminação já feita para todos os países da Associação, exceto para dois.

Então, um pouco em torno dessas varias questões que me permiti enumerar aos senhores, a Representação do Brasil sugeriria e perguntaria se haveria anuência do Comitê. Estes temas estão sendo todos tratados em Brasília e esperávamos receber sinal verde, uma orientação precisa até o final da semana passada. Não obstante, fomos advertidos de que os temas ainda continuariam em estudo e que seria necessário um tempo mínimo para uma deliberação do Governo brasileiro.

Então, nesse contexto, solicitaria e sugeriria aos Senhores Representantes talvez a oportunidade e conveniência de que adiássemos, em termos de adoção desta resolução, a análise de uma matéria em forma resolutória, não em forma apenas interlocutória, para a próxima sessão do Comitê, que se realizaria em duas semanas.

Se a posição brasileira e as dúvidas levantadas por meu Governo não merecessem aceitação do Comitê, estaríamos dispostos, realmente não há nenhum interesse, nenhum empenho, nenhuma vontade do Governo brasileiro de não aprovar este programa de ação. Não obstante desejaríamos aprová-lo com uma visão mais completa de todas suas implicações, algumas das quais me permiti ler aos senhores.

Em último caso, acompanhariamos a votação que houvesse aqui, a aprovação, mas desejaríamos que essas observações, todas, ficassem devidamente registradas e será a partir delas que nós, no futuro, encararemos a implementação do programa de ação. Muito obrigado.

Representação do EQUADOR (Eduardo Cabezas Molina). Senhor Presidente, não sei se seria conveniente que a Secretaria-Geral antes de que eu intervenha, completasse alguma informação solicitada pelo Senhor Representante do Brasil.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Secretaria-Geral.

SECRETARIA (Jorge Rivero). Obrigado, Senhor Presidente. Sim, ao manifestado pelo Senhor Representante do Brasil, poderíamos, se for o caso, fornecer nesta ocasião um relatório detalhado sobre o tratado na Segunda Reunião do Conselho e como é que aparece neste Programa de Ação.

As anotações feitas sobre o programa, Senhor Presidente, são reflexo das discussões na reunião do Conselho, onde cada uma das autoridades manifestou sua própria posição a respeito de cada ponto.

O tema da promoção do turismo intra-regional e da promoção do turismo regional frente a terceiros mercados emissores, aos quais se quer chegar para aumentar os fluxos turísticos para a região, é realmente muito complexo, Senhor Presidente, e requer uma ação feita em diferentes níveis e planos: a ação nacional de promoção de cada um dos países; há ações em nível sub-regional, há uma Comissão Especial de Turismo no âmbito do MERCOSUL, há um programa de ação de facilitação turística no âmbito do Grupo Andino, e há outras ações e circuitos turísticos em outros países da região.

O Programa, nesse sentido, Senhor Presidente, reflete a aspiração das autoridades reunidas no Conselho de levar adiante ações de caráter regional, ou seja, única e exclusivamente naquelas ações que podem ser encaradas a esse nível.

Neste nível, concretamente no referente à promoção turística, as autoridades, nesse momento, se propuseram, não poderíamos, nem estaríamos em condições de decidir, neste momento -elas, as autoridades de turismo- se haveria elementos suficientes para promover a região como um só destino turístico ou como um destino turístico frente aos principais mercados emissores.

Não obstante, este é um tema, um objetivo, que o têm presente durante muitos anos, que foi também o objetivo principal de COTASUL e então decidiram fazer uma primeira aproximação do tema, ou seja, avaliar que possibilidades reais existiam para fazer essa promoção conjunta, como poderia materializar-se, porque, obviamente, promover a região como um todo, mas não seria possível materializá-la devido a sua enorme extensão geográfica. Aí foi proposta poder identificar circuitos turísticos que em um contexto regional poderiam ir-se explorando comercialmente nos diferentes mercados internacionais e também, obviamente, no próprio mercado regional.

Para isto as autoridades se comprometeram a elaborar um quadro de referência e solicitar propostas aos operadores. Aqui há dois aspectos: primeiro, as autoridades queriam definir qual seria o quadro de referência que se tomaria para fazer estes estudos, para avaliar estas possibilidades de ação conjunta, e por outro lado, fazer com que neste quadro de referência em sua decisão fizeram parte os operadores privados que geralmente acompanham as entidades de promoção turística de nossos países nas feiras internacionais -neste momento está realizando-se a Feira Internacional de Berlim. Esse era um ponto.

No referente aos acordos entre companhias aéreas da região, há diferentes realidades concretas apresentadas frente aos esforços que as autoridades de turismo dos países vêm fazendo com suas próprias companhias aéreas. Uma das coisas propostas -nisto há, inclusive, um projeto do MERCOSUL AIR PASS- foi se era possível obter das companhias aéreas tarifas preferenciais para promover o turismo intra-regional. Frente a isso tropeçaram com diferentes inconvenientes. Ou seja, não é fácil o tema, não pelo próprio fato de querer promover o turismo intra-regional as companhias aéreas da região estão dispostas a conceder uma tarifa especial. Não obstante, manejaram-se diferentes alternativas.

Ou seja, há períodos de demanda sazonal onde isto não poderia ser; há períodos onde a demanda não é tão grande e então poderia fazer-se uma promoção para determinados circuitos; tudo isto foi mencionado. E aqui, como se diz em uma simples linha, mas na realidade implica um esforço e um trabalho que deverá ser feito com a Associação Internacional de Transporte Aéreo Latino-Americana (AITAL), com quem já se

entrou em contato -inclusive foi convidado o Secretario Executivo para a Segunda Reunião do Conselho de Turismo- e também aproveitando as experiências que, como mencionei antes, no caso do MERCOSUL AIR PASS foi uma das experiências piloto, pioneira, que houve na região com este objetivo.

Então, este seria um enunciado no qual há o propósito de trabalhar para ver se concretamente seria possível que por acordo entre as companhias, entre as próprias companhias, poderiam ser estabelecidas tarifas e circuitos preferenciais para o turismo intra-regional.

Quanto ao objetivo da facilitação turística, isto, Senhor Presidente, abrange uma linha de ação que estava aprovada no Acordo 113 da reunião anterior do Conselho de Turismo. Sobre isto não há tampouco consenso a nível dos onze países-membros. Há, pelo menos, dois países da Associação que manifestaram claramente que não estariam em condições, neste momento, de eliminar totalmente a exigência do visto. Apesar disso, foi manifestado a vontade de que aqueles que pudessem fazê-lo neste momento o fizessem; alguns já o fizeram, inclusive unilateralmente; há países que dentro de sua política interna já eliminaram os vistos para todos os cidadãos latino-americanos. Manteve-se como uma aspiração que as autoridades de turismo informassem em quanto tempo poderia estar eliminada essa exigência, em um futuro, a nível dos onze países, para favorecer as correntes turísticas entre os países da região.

Sobre isso, Senhor Presidente, a Secretaria-Geral apresentou um projeto, uma proposta de projeto de acordo para a consideração dos países, aproveitando-se a experiência da proposta anterior. A proposta atual fala de facilitação turística, não só de eliminação de vistos ou de livre trânsito de pessoas, como era a proposta anterior, senão que é uma proposta de acordo sobre facilitação turística.

Senhor Presidente, a respeito da criação do Comitê Executivo, quero somente mencionar o propósito das autoridades, nesse momento reunidas na cidade de Quito, de que eles mesmos se encarregariam, como autoridades responsáveis por seu próprio setor, em seus próprios países, pela execução do programa. Ou seja, que o programa não seja um assunto aprovado no Conselho, que fica lá e que depois a Secretaria-Geral e outras organizações dariam andamento, senão que as autoridades assumiram nessa ocasião o compromisso de serem as que levem a cabo a execução deste programa e o acompanhem.

De que forma poderia isto ser materializado em um fato mais executivo e mais prático? Então, encomendaram ao Presidente e aos dois Vice-Presidentes do Conselho que assumissem diretamente essa responsabilidade em coordenação com o restante das autoridades.

Quanto à coordenação dos programas de trabalho com outros esquemas de integração, é tema antigo, Senhor Presidente, que aqui as autoridades levando em conta que estavam atuando em diferentes planos, regional, sub-regional, bilateral, decidiram que todas as Secretarias dos esquemas de integração fizesse o esforço, apoiando a ação dos Governos nesta área, para poder em um primeiro momento racionalizar os trabalhos levados a cabo.

Nisto, podemos dizer, por exemplo, que as propostas apresentadas à consideração deste Comitê e dos governos em matéria de facilitação turística e em matéria de cartão único de migração, sejam consideradas na próxima reunião de autoridades de turismo dos países do Grupo Andino, a celebrar-se no final deste mês, com o objetivo de que estes instrumentos possam ter alcance regional e, na medida do possível, que os próprios esquemas sub-regionais possam adotá-los: que seja adotado nesse nível.

Esse é o objetivo da coordenação: o objetivo da coordenação é não duplicar em cada uma destas instâncias os mesmos trabalhos e em todo caso, se fosse necessário fracioná-los, fracioná-los para que cada um assuma as competências espaciais que correspondam.

Finalmente, Senhor Presidente, uma última anotação que fiz -peço desculpas ao Senhor Representante do Brasil se esqueci alguma outra coisa- no que tem a ver com a designação de um funcionário para isto- foi muito claro no Conselho: as instituições e a organização institucional está dada; o Conselho está regido pela Resolução 87 do Comitê de Representantes que o cria e estabelece seu âmbito de ação; a Secretaria-Geral apóia o Conselho como Secretaria-Geral da Associação e também tem seu âmbito de ação e competências mas, cada país que exerce a Presidência -esse foi o compromisso deles- estaria encarregado de designar um funcionário em sua própria administração para acompanhar os trabalhos aprovados pelo Conselho no exercício da Presidência que competia a esse país. Neste caso concreto, o Senhor Ministro de Informação e Turismo do Equador deve designar, designou um funcionário dessa Secretaria de Estado com um salário e que integra o quadro de pessoal dessa Secretaria de Estado, o qual não significa despesa de nenhum tipo para outro país, para ajudar o Presidente do Conselho a acompanhar a execução do programa de ação e de coordenação com as demais autoridades. Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Pode prosseguir, Senhor Representante do Equador.

Representação do EQUADOR (Eduardo Cabezas Molina).
Obrigado, Senhor Presidente.

Devo também agradecer, em nome de minha Representação ao Doutor Rivero que explicou de uma maneira exaustiva este programa que está para a consideração do Comitê.

Faltaria somente, Senhor Presidente, referir-me muito brevemente, para -entendendo talvez as dificuldades que pode ter nosso colega do Brasil para aprovar este programas que está em mãos do Comitê de Representantes- assinalar que definitivamente a Reunião de Quito foi à nível ministerial. Isso devemos levá-lo em conta em nível de representações. Claro que lembro que o Brasil esteve representado pelo Embaixador acreditado perante o Governo do Equador. Mas, assistiu um número muito importante de Ministros de Turismo da Região a esse evento.

Por outro lado, como explicou o Doutor Rivero, foi uma reunião a qual tinham concorrido tanto representantes de alto nível do setor público quanto os operadores turísticos. E aí também assumiu um compromisso, a respeito deste programa, o Representante do Setor Privado do Turismo do Brasil. Não lembro o nome, Doutor Rivero, mas me lembro de que esteve lá. De tal maneira que foi uma reunião na qual os operadores turísticos tiveram uma participação muito importante.

Agora, o papel deste comitê executivo, que é uma novidade deste programa, tem o propósito, como foi manifestado, de levar adiante sua implementação.

Há uma série de trabalhos que deverá desenvolver a Secretaria aqui, internamente; e, por outro lado, têm necessidade de entrar em uma série de programas de cooperação com a organização mundial de turismo.

Então, esses contatos acredito que estão dando-se de tal maneira que na região se requereria contar com uma base de informação estatística muito importante que contará com a colaboração da organização mundial de turismo. Porque não esqueçamos que este é um setor fundamental de nossa economia, porque tem um peso significativo na balança de serviços de nossos países. De tal maneira que se não contamos com uma informação básica para ver exatamente qual o efeito, creio que todo este programa iria dilatando-se.

Portanto, Senhor Presidente, aqui sim tenho uma dificuldade: qual seria o procedimento. Ou seja, se o Comitê de Representantes frente a um programa, que de alguma forma, eu diria, está em andamento, que estão trabalhando sobre o que falta deste programa, porque não esqueçamos que temos o documento desde o mês de outubro do ano passado, e esse comitê executivo está fazendo contatos, está desenvolvendo grande parte deste programa, porque este é um programa que diria que é um programa a curto prazo, não vai além.

De tal maneira que se se continua adiando a aprovação por parte do Comitê e, por outro lado, temos os responsáveis pelo turismo de nossos países que já estão trabalhando nele, então encontramos uma espécie de contradição na forma como atua o Comitê de Representantes, diria mais lentamente, e as ações que estão sendo desenvolvidas.

Compreendo, pode ser que tenha alguma dificuldade nosso colega do Brasil, mas é importante que o Comitê adote uma posição definitiva e aprove este programa porque a interpretação que têm muitas representações é que isto já está em andamento. Obrigado.

Representação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Obrigado, Senhor Presidente. Para agradecer as explicações dadas pela Secretaria-Geral da ALADI, muito precisas e muito claras.

Com relação a este tema, queria também agradecer a intervenção do Representante do Equador e dizer que foi uma reunião de nível ministerial; no caso do Brasil, por motivos específicos fomos representados por nosso Chefe da Missão Diplomática em Quito, mas o fato de ser o Conselho a nível ministerial, se olharmos a Resolução 87 observaremos que há um papel para o Comitê de Representantes que é mais do que uma mera formalidade mecânica. A capacidade do Conselho é uma capacidade de proposta em relação ao Comitê de Representantes, registrada explicitamente no artigo terceiro, letra c), e no artigo terceiro, letra g), quanto à realização de estudos e de trabalhos técnicos.

Lembro esse detalhe apenas para dizer que a Representação do Brasil levou em conta, ao fazer sua proposta, que se fosse de aceitação de outras Representações, que se transferisse a definição desta matéria para a próxima reunião do Comitê, não para uma próxima sessão, na expectativa de que o Comitê se reúna em uma ou, o mais tardar, duas semanas.

Então, nesse caso considero que nosso pedido é razoável em termos de prazo. Não há nenhuma estratégia dilatória; não há qualquer tentativa obstaculizar eventuais ações que tenham sido tomadas ao amparo do que ainda é uma proposta que nos deve ser submetida. Evidentemente que se a tróica que agora é responsável pelo acionar deste programa ainda não aprovamos, já tomou, com sentido muito elogiável de eficiência, medidas contempladas nesse programa, que ainda não aprovamos, nesse sentido creio que é muito bom um adiamento de uma ou duas semanas. Não creio que vulnerasse nem o programa nem as intenções subjacentes. Daí nossa proposta.

Mas, em nossa primeira intervenção salientei que se todas as demais Representações tivessem recebido suas instruções de Chancelaria no sentido de dar aprovação imediata a este acordo, que a Representação do Brasil não se oporia a

isso. Mas, por isso mesmo desejaria deixar esclarecidos os pontos que foram por nós levantados e nossas preocupação de ordem geral. Muito obrigado, Senhor Presidente.

Representação do MEXICO (Ignacio Villaseñor). Minha Representação coincide com o manifestado pelo Senhor Representante do Equador no sentido de que este programa de ação tem muita importância. Com base nisso creio que seria muito conveniente esperar um pouco para poder conhecer a opinião de todas as Representações neste Comitê. No caso de meu país, necessitaríamos alguma informação adicional. Não obstante, desejaria adiantar a importância que meu Governo dá à coordenação inter-latino-americana em matéria de turismo, levando em conta a transcendência desta atividade em todos nossos países.

Acreditamos que na medida em que este plano de ação reflita os trabalhos prévios que vem fazendo para poder responder a uma série de questões muito complexas -já foi assinalado pelo Senhor Representante do Brasil e também pela própria Secretaria-Geral- nessa medida poderemos assegurar o êxito total do programa.

Sugeriria que neste tempo em que estaríamos esperando, se essa for a decisão dos Senhores Representantes, com a vênua do Senhor Representante do Equador, a própria Secretaria-Geral nos fizesse algum comentário a respeito do estado em que se encontra o estudo que está fazendo sobre o transporte aéreo em nossa região. Este é um tema fundamental.

A possibilidade de oferecer tarifas rebaixasadas para promover o turismo é algo que tem a ver com o trabalho prévio dos operadores turísticos sobre as empresas aéreas, e freqüentemente isto pode ser concretizado na medida em que seja resolvida uma série de problemas inerentes ao funcionamento da infra-estrutura do transporte aéreo em nossa região, e talvez a racionalização do quadro de rotas aéreas, que atualmente não parece ser o mais adequado, justamente para facilitar, para fomentar, o movimento turístico com base nas tarifas rebaixasadas.

Creio, Senhor Presidente, que o programa de ação é muito importante, que vamos levá-lo adiante, mas que valeria a pena ter todos estes elementos que permitissem levá-lo adiante com a participação de todos os países e com os melhores resultados.

Representação da BOLIVIA (Antonio Céspedes Toro). Senhor Presidente, simplesmente para comentar que na realidade o programa, como de alguma maneira foi dito, não é outra coisa senão a convalidação ou ratificação de um plano de ação aprovado pelos responsáveis pelas políticas do setor em nossos respectivos países, ou seja, os próprios Ministros de Turismo ou seus representantes. Não obstante, se o Comitê

de Representantes aqui reunido não está em condições de pronunciar-se -na realidade não é um pronunciamento para agora tampouco porque o documento já tem certo tempo- são compreensíveis as razões que poderiam ter alguns dos Senhores Representantes para pedir um prazo adicional; considero que não há nenhum inconveniente em outorgá-lo, recomendando, isso sim, ao Senhor Presidente e à Secretaria-Geral que seja fornecido o solicitado o mais breve possível, a fim de que o tema possa finalmente voltar à mesa e merecer o tratamento formal, o mais breve possível; porque, pelo contrário, mais uma vez a realidade e os fatos vão na frente do acionar do Comitê de Representantes. Embora em nossos países, evidentemente, exista um interesse e uma dinâmica diferente, damos de alguma maneira a impressão de constituir-nos em um lastro que creio que há que reverter.

Quero adiantar, conforme também expressa a consulta -se não me equivoco- do Senhor Representante do Brasil, que meu país não tem nenhum inconveniente quanto a este programa, que foi analisado e que merece o apoio.

É uma consulta ao Senhor Presidente ou ao Secretário-Geral, se este fosse o momento e o modo de fazê-lo. Mas, por favor, se o procedimento não for o adequado, peço-lhes que me informem para fazer o adequado.

No programa se antecipa a necessidade e a conveniência, com a experiência do último realizado aqui na sede sobre ecoturismo, de levar adiante outro no transcurso do ano, o mesmo que meu país tem o interesse de oferecer como sede e ser seu anfitrião. Pergunto se estes são o momento, o lugar e o modo de fazê-lo para que, se não for assim, seja formalizado de outra maneira. É tudo, Senhor Presidente.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Senhor Presidente, nosso Governo apóia este plano de ação. Provavelmente haverá que atualizá-lo nas datas, porque se fala de um programa de ação para o período 94-95 e já estamos em 1995; deveria dizer-se talvez 95-96 ou o ano de 1995.

No ponto 1, página 4, diz: "Realizar estudos sobre mercados emissores de interesse para os países da região" e depois menciona, como exemplo, um mercado que não sei de que se trata. Então, haveria que eliminar "Mercado" e os quatro pontos de reticência.

Embora demos a aprovação, será dada no entendido de que é um programa de ação a implementar cada um dos pontos que foram tratados como preocupações por nossos Governos; certamente, serão plasmados no momento em que forem implementados, tanto o tema dos acordos entre companhias aéreas quanto no tema dos vistos. Não estamos, neste momento, fixando pautas concretas, senão simplesmente aspirações; e nesse entendido é que aprovamos este projeto de acordo. Não obs-

tante, não temos inconveniente em deixar o tema para resolvê-lo na próxima reunião do Comitê, como foi assinalado pela Representação do Brasil e sugerido pela Representação do México.

PRESIDENTE. A Presidência coincide com as observações de forma do Senhor Representante da Argentina e as transfere para a Secretaria, para que possa fazer as observações pertinentes no documento.

Representação do EQUADOR (Eduardo Cabezas). Senhor Presidente, coincido plenamente com os Senhores Representantes quanto à importância deste programa. Como manifestou o Senhor Representante da Argentina, a verdade é que eu tinha manifestado que é um programa a curtíssimo prazo; era bianual e já transcorreu o primeiro trimestre de 1995. De tal maneira que não sei o procedimento, e aí confesso minha fraqueza, Senhor Presidente, se era uma programa que recomendava um órgão auxiliar do Comitê de Representantes para que entrasse imediatamente em sua implementação, e lembro que foi recebido com grande entusiasmo pelos representantes do setor turístico de nossos países, e agora nos encontramos com que está detido o Comitê de Representantes. Creio que isso prejudica muito ao Comitê de Representantes, porque assim como os responsáveis pelos assuntos financeiros e monetários têm sua própria autonomia, os operadores turísticos também têm sua própria autonomia; eles estão trabalhando com estes temas. Creio que em certa forma estamos enganando-nos um pouco, porque eles estão fazendo estas coisas. E o que se queria dar é uma formalização, uma participação ativa à ALADI, porque com a ALADI ou sem ALADI estão trabalhando nisto.

De maneira que estou tentando encontrar um caminho intermediário, Senhor Presidente. Há algumas ações que pode levar adiante a Secretaria-Geral, como manifestou o Senhor Embaixador Sabra; há uma série de estudos; é um processo sistemático que vai lentamente, têm que procurar consultores, provavelmente e, o mais importante, procurar em um relacionamento com a Organização Mundial de Turismo, e esse creio que é o propósito. Por outro lado, estão aqui propostos alguns seminários, que creio que não podem afetar o desenvolvimento de nossa atividade da integração. São seminários, creio que muito importantes, muito pontuais, que poderiam ser levados adiante.

Compreendo as dificuldades que podem ter algumas Representações e oxalá, Senhor Presidente, possamos aprovar isto imediatamente, porque na prática está sendo levado adiante.

PRESIDENTE. A Presidência considera que, tendo solicitado algumas Representações um breve período de tempo para manifestar-se sobre este documento, ele voltará a ser analisado pelo Comitê para ser votado na próxima reunião. A

Secretaria, entretanto, levará em conta as observações feitas em sala pelas diferentes Representações.

Representação da BOLÍVIA (Antonio Céspedes Toro). Senhor Presidente, continuando com minha exposição anterior, simplesmente para formalizar a proposta da Bolívia de constituir-se em sede do "Seminário sobre as perspectivas do turismo regional na próxima década", previsto no documento e que também oportunamente foi exposto pela Secretaria-Geral aos Secretários de Turismo de nossos países. Então, tenho instruções de meu país para oferecê-lo como sede para esse evento.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante. Tomamos nota de seu amável oferecimento.

Representação do MEXICO (Ignacio Villaseñor). Consulto à Secretaria, por seu intermédio, Senhor Presidente, quando estaria preparado algum relatório sobre a situação em que se encontra o estudo sobre transporte aéreo na região, que considero elemento fundamental para contribuir para dar viabilidade à realização deste programa de ação em matéria de turismo.

SECRETARIA (Jorge Rivero). Senhor Presidente, há dois aspectos: um estudo global sobre transporte aéreo, já apresentado às Representações e em consideração; e, com respeito aos acordos entre companhias aéreas, está em consulta, ainda não há data; está em consulta através da própria Organização que agrupa as companhias aéreas para ver como tratá-lo.

PRESIDENTE. Passamos a "Outros assuntos".

4. Outros assuntos.

- Visita à Associação do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, Doutor Julio María Sanguinetti.

Representação do URUGUAI (Néstor G. Cosentino). Senhor Presidente, queria informar aos Senhores Representantes e à Secretaria-Geral que, de acordo com o informado pela Chancelaria de meu país, atendendo o convite formulado oportunamente, o Excelentíssimo Senhor Presidente, Doutor Julio María Sanguinetti visitará a sede da Associação na próxima sexta-feira dia 10, às 12 horas. Ainda não sabemos por quem estará acompanhado, mas esperamos sabê-lo nas próximas horas e nesse momento, será comunicado imediatamente à Mesa.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante. Em nome do Comitê de Representantes e da Secretaria-Geral permitimo-nos agradecer a Vossa Excelência a disposição do Excelentíssimo Senhor Presidente da República para que uma de

suas primeira ações de governo seja a visita a esta Casa da Integração Regional. Certamente, também estou expressando os agradecimentos da Secretaria-Geral.

- Convocação da Comissão de Orçamento.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Senhor Presidente, desejo expressar que, como Presidente da Comissão de Orçamento, convoco para a próxima quinta-feira às 15h 30m, e recomendo a presença de todas as Representações. Solicitamos que neste interím a Secretaria nos faça chegar um conjunto de documentos sobre antecedentes e aqueles que se referem ao próprio orçamento de 1995, informações que enviaremos aos diferentes países. A Secretaria também se comprometeu a enviar-nos para esta data o projeto de orçamento para o próximo ano.

Por outro lado, desejaria solicitar ao Senhor Presidente que a próxima reunião do Comitê não passasse do dia 14, já que, conforme estabelecido pela regulamentação do atual orçamento, a Secretaria deve formalizar alguma apresentação do orçamento antes do dia 15 e queremos, de alguma maneira, cumprir os prazos estabelecidos no orçamento.

PRESIDENTE. Bem. Fica convocada a reunião da Comissão de Orçamento para quinta-feira dia 9, às 15h 30m, conforme disposto pelo Senhor Presidente da mesma.

- Anteprojeto de programa de atividades para 1995.

Representação do MEXICO (Ignacio Villaseñor). Desejaria aproveitar para solicitar, por seu intermédio, à Secretaria, Senhor Presidente, que preparasse um rascunho, um anteprojeto de programa de atividades para este ano, dado que já estamos praticamente na metade do terceiro mês do ano e seria muito conveniente ter agora uma idéia concreta de quais são as propostas da Secretaria para o programa de atividades e vê-lo, naturalmente, à luz do tema proposto pelo Senhor Representante da Argentina.

PRESIDENTE. Assim será feito, Senhor Representante.

Representação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Senhor Presidente, apenas para confirmar o entendimento que tive, não sei se é correto, de que a próxima reunião do Comitê seria no próximo dia 14.

PRESIDENTE. Levando em conta as razões invocadas pelo Senhor Presidente da Comissão de Orçamento, o Comitê se reunirá dia 14 de março de 1995.

Não havendo outros assuntos a tratar, a Presidência deseja expressar mais duas coisas. Em primeiro lugar, que

a Presidência está à disposição dos Senhores Representantes neste edifício, em seu escritório do primeiro andar, todos os dias em um horário um pouco relativo, mas aproximadamente desde as 10h em diante. Em segundo lugar, que em homenagem a nosso novo e querido amigo, o Embaixador da Colômbia, imediatamente depois de encerrada esta reunião, ofereceremos um brinde de boas-vindas.

Obrigado, senhores. Encerra-se a sessão.

- Assim se procede.